



## O Uso de Epônimos na Prática Médica<sup>1</sup> The Use of Eponyms in Medical Practice

Fleury Marinho da SILVA<sup>2</sup>  
Rodolfo Costa SYLVESTRE<sup>2</sup>  
José Guilherme Pinheiro PIRES<sup>3</sup>

**Resumo:** Um epônimo é uma palavra derivada de um nome próprio, seja real ou apenas fictício. Vários autores contra a utilização dos epônimos argumentam que a sua prática é antididática porque: é impossível memorizar os mais de dez mil epônimos existentes; um mesmo epônimo pode designar duas entidades nosológicas diferentes; a homenagem feita por meio de epônimos pode oferecer tributo a médicos infames. Entretanto, há autores que defendem a utilização dessas nomenclaturas e descrevem que a sua prática é uma das artes da medicina e reflete a história médica ao longo dos anos e seu uso é uma atitude justa de reconhecimento e merecida homenagem àqueles que contribuíram com suas observações e pesquisas para ampliar o desenvolvimento das ciências médicas.

**Abstract:** An eponym is a medical term derived from a person's name, either real or fictitious. Several authors that stand against the use of eponyms in Biology or Medicine argue that the practice is anti-didactic because it is impossible to memorize over ten thousand existing eponyms, the same eponym may designate two different biomedical entities, or the eponyms can render tribute to infamous physicians. However, there are authors who support their use and describe that its practice is a medical art, reflecting the medical history over the years. For them, the use of eponyms is a correct attitude of recognition and a deserved tribute to those who contributed with their observation and research for developing the medical sciences.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no II Seminário de Humanidades Médicas do UNESC, em 24 de outubro de 2014, no Campus I do Centro Universitário do Espírito Santo em Colatina, Espírito Santo, Brasil.

<sup>2</sup> Graduando em Medicina no Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC

<sup>3</sup> Professor de Medicina e Farmacologia do Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC. Graduação em Medicina pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. Mestrado e Doutorado em Farmacologia pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP. Pós-doutorado em Farmacologia no *Royal Free Hospital School of Medicine*, Londres.



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicinæ 3* (2014/2).

*II Seminário UNESCO de Humanidades Médicas*

*II Seminar UNESCO of Medical Humanities*

*II Seminario UNESCO de Humanidades Médicas*

Jul-Dez 2014/ISSN 1676-5818

**Keywords:** Eponyms; Medical Education; Terminology; Medical Humanities.

**Palavras-chave:** Epônimos; Educação Médica; Terminologia; Humanidades Médicas.

RECEBIDO: 07.11.2014

APROVADO: 05.12.2014

\*\*\*

## Introdução

Uma das características da comunicação médica é o uso habitual de terminologias construídas sobre nomes próprios (epônimos), seja real ou apenas fictício. Assim, frequentemente se mencionam sinais do exame físico, síndromes, doenças e partes anatômicas que levam o nome de uma pessoa, cidade ou instituição em comemoração a importância de sua contribuição na invenção/descoberta da entidade (sinal, síndrome, doença ou manobra)<sup>4</sup>. A quantidade estimada de epônimos existentes é de aproximadamente dez mil, e a sua utilização reflete a maior influência de alguns países, como Alemanha, França e Reino Unido durante o século XIX e início do século XX<sup>5</sup> e pouca influência de outros, como Japão, China e Índia<sup>6</sup>, com muitas doenças descobertas nesses países sem receber o nome do seu descritor<sup>7</sup>. Esses epônimos são ligados a 3409 pessoas, sendo 130 mulheres e 3279 homens<sup>8</sup>.

Mesmo sendo energicamente combatido por professores e especialistas em anatomia humana<sup>9</sup>, o uso é comum em outras matérias do currículo médico,

---

<sup>4</sup> GONZÁLEZ-LÓPEZ, Esteban. ¿Hay que seguir utilizando (algunos) epónimos médicos? *Med Clin (Barc)*, 134(15), 2010, p. 703–704; WERNECK, Alexandre L.; BATIGÁLIA, Fernando. *Anatomical eponyms in Cardiology from the 60s to the XXI century*. *Rev Bras Cir Cardiovasc*, 26 (1), 2011, p. 98-106.

<sup>5</sup> GONZÁLEZ-LÓPEZ, Esteban. *Op. cit.*; GOIC, Alejandro G. *Sobre El Uso De Epónimos En Medicina*. *Rev Méd Chile*, 137, 2009, p. 1508-1510.

<sup>6</sup> CHEN, Thomas; CHEN, Peter. *Japanese eponyms: successful adoption of Western medicine*. *J R Soc Med*, 87, 1994, p. 461-463.

<sup>7</sup> ABOUD, Ahmad A.; ABOUD, Khalid A. *Eponyms in dermatology literature linked to Japan*. *Clinical, Cosmetic and Investigational Dermatology*, 5, 2012, p. 15–21.

<sup>8</sup> WERNECK, Alexandre L.; BATIGÁLIA, Fernando. *Op. cit.*

<sup>9</sup> PARRA, Jorge E.D.; ARIAS, Nilton C.G.; RÍOS, Diana P.G. *Nomenclatura Anatómica Internacional ¿Un Horno Microondas En El Interior De Un Volcán Activo?* *Medicina UPB Medellín (Colombia)*, 21(1), 2002, p. 43–55; DI DIO, Liberato J.A. *Lançamento oficial da Terminologia Anatómica em São Paulo: um marco histórico para a medicina brasileira*. *Rev Ass Med Brasil*, 46(3), 2000, p. 191-193



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicinæ 3* (2014/2).

*II Seminário UNESCO de Humanidades Médicas*

*II Seminar UNESCO of Medical Humanities*

*II Seminario UNESCO de Humanidades Médicas*

Jul-Dez 2014/ISSN 1676-5818

como clínica médica<sup>10</sup>, justificando o seu debate. Sua utilização tem origem em nomes de médicos, pacientes, instituições, cidades ou regiões geográficas que contribuíram para as ciências médicas. Como exemplos de uso, podemos citar o sinal de Babinski (sinal patológico em neurologia), dedicado a um respeitado neurologista francês nascido em novembro de 1857<sup>11</sup>; a face hipocrática, em homenagem ao perpétuo “pai da medicina”, Hipócrates<sup>12</sup>; a granulomatose de Wegener, uma entidade nosológica incomum multissistêmica que recebe o nome de um patologista alemão, Friedrich Wegener, acusado de vários crimes de guerra na era nazista<sup>13</sup>; a região onde uma doença foi descrita, como a doença infecciosa Ebola e a Febre Familiar do Mediterrâneo; também há aqueles epônimos com relação a ficção, destacando-se a síndrome da Alice no País das Maravilhas e a síndrome de Münchhausen, ambas são transtornos psiquiátricos; ou em homenagem a pacientes, como a doença de Christmas, mais conhecida atualmente como Hemofilia B<sup>14</sup>.

Os objetivos são verificar o uso histórico de epônimos e descrever os fatores prós e contra a utilização desses na prática médica atual.

## Metodologia

Foi realizada uma revisão integrativa de artigos nas bases de dados Pubmed/Medline, LILACS, IBECs e ScienceDirect. Na base de dados Pubmed/Medline, utilizando-se os descritores “*Eponyms*” OR “*Medical Education/instrumentation*” OR “*Medical Education/history*”, validados no *Medical Subject Headings* (MeSH), e restringindo-se para estudos em humanos, com filtros para textos completos disponíveis gratuitamente em artigos históricos, biografias, artigos clássicos, editoriais, revisões e dicionário.

Para as bases de dados LILACS e IBECs, foram utilizados os termos “Epônimos/Epónimos” OR “Comunicação/Comunicación” OR “Educação Médica/Educación Médica” OR “Terminologia/Terminología”, validados nos Descritores de Ciências de Saúde (DeCS), com filtro para textos completos disponíveis, limitados a humanos. No ScienceDirect foi utilizado o termo

---

<sup>10</sup> WERNECK, Alexandre L.; BATIGÁLIA, Fernando. *Op. cit.*

<sup>11</sup> GOIC, Alejandro G. *Op. cit.*

<sup>12</sup> *Ibid.*

<sup>13</sup> *Ibid.*; WOYWODT, A. MATTESON, E. *Wegener's granulomatosis—probing the untold past of the man behind the eponym*. *Rheumatology*, 45, 2006, p. 1303–1306.

<sup>14</sup> GONZÁLEZ-LÓPEZ, Esteban. *Op. cit.*



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicinæ* 3 (2014/2).

*II Seminário UNESCO de Humanidades Médicas*

*II Seminar UNESCO of Medical Humanities*

*II Seminario UNESCO de Humanidades Médicas*

Jul-Dez 2014/ISSN 1676-5818

“Eponyms”, com filtro para textos completos disponíveis em Artes e Humanidades, Medicina e Odontologia e Ciências Sociais. Em todas as bases de dados, foram selecionados artigos na língua inglesa, espanhola ou portuguesa. Foi lido o título de todos os artigos encontrados e, enquadrando-se nos critérios de inclusão, houve a leitura do resumo. Novamente, respondendo positivamente aos critérios de inclusão, foi apreciado o conteúdo do texto na íntegra. Os critérios de inclusão foram: Artigos que descrevem a história dos epônimos; que têm argumentos contra ou a favor ao uso de epônimos; ou citam o impacto destes na educação médica e comunicação. O critério de exclusão foi: artigos que descrevem epônimos de estruturas anatômicas, pois estes já não são recomendados segundo a Terminologia Anatômica Internacional. Foram selecionados, após toda a sequência metodológica, 49 artigos, que são descritos na bibliografia. Além disso, foi utilizado o Dicionário de Epônimos Médicos *Whonamedit?*<sup>15</sup>

## Discussão

Para haver uma maior separação e organização dos argumentos, descrever-se-ão primeiro os fatores que são apresentados pelos autores em favor da utilização dos epônimos. Entretanto, ressalta-se que a maioria dos artigos encontrados não aborda somente um ponto de vista e acaba tomando uma posição imparcial.

## Argumentos a favor ou que justificam a utilização de epônimos na prática médica

### 1 - Arte em medicina

O argumento primariamente defendido por diversos autores é o fato que a utilização dos epônimos constitui um justo reconhecimento à capacidade e à perspicácia da observação clínica da síndrome ou sinal por numerosos médicos que, através do tempo, contribuíram para o diagnóstico de enfermidades<sup>16</sup>. Isso constitui e preserva a utilização, cada vez menor, da arte médica em homenagear àqueles que ampliaram o domínio das ciências

---

<sup>15</sup> Dicionário de Epônimos Médicos. Whonamedit? Disponível em: <<http://www.whonamedit.com/>>. Acesso em: 23 out. 2014.

<sup>16</sup> GOIC, Alejandro G. *Op. cit.*



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicinæ 3* (2014/2).

*II Seminário UNESCO de Humanidades Médicas*

*II Seminar UNESCO of Medical Humanities*

*II Seminario UNESCO de Humanidades Médicas*

Jul-Dez 2014/ISSN 1676-5818

médicas. Ademais, ressalta-se a elegância e a demonstração de cultura geral e tradição do médico que utiliza deste método de descrição que irão permear a literatura por muitos anos ainda. Por isso, conhecer a biografia e o contexto histórico dos descobridores ou descritores de sinais, síndromes ou enfermidades representa uma lição de história médica que nos permite compreender melhor todas as faces da evolução, o passado e o presente da medicina e o desenvolvimento de suas especialidades<sup>17</sup>. Outros autores vão além e afirmam que a prática médica torna-se mais “colorida” e elegante devido à utilização de termos eponímicos<sup>18</sup>.

Muitos são aqueles que ampliaram o conhecimento nas ciências médicas. Entre tantos, pode-se destacar alguns que se perpetuaram devido à sua grande relevância na prática clínica.

### **Antonio Maria Valsalva (17 jun. 1666 - 02 fev. 1723)**

Foi professor de anatomia na Universidade de Bolonha. Dedicou muito tempo de sua carreira no estudo da morfologia e fisiologia do sistema auditivo e foi considerado, por vários anos, uma referência no tema. A Manobra de Valsalva é um dos epônimos utilizados em sua homenagem que designa uma expiração completa e forçada contra a glote ou nariz fechado; foi originalmente descrita para forçar o ar a atravessar a tuba auditiva e testar a sua patência. Entretanto, o papel da manobra no sistema cardiovascular – uma de suas principais utilizações atualmente – foi descrita aproximadamente 150 anos depois. Seus efeitos hemodinâmicos podem ser classificados em 4 fases e são clinicamente relevantes para a diferenciações de ruídos cardíacos sistólicos, mas não será aqui abordado<sup>19</sup>. (Imagem 1)

---

<sup>17</sup> GOIC, Alejandro G. *Op. cit.* FERGUSON, Robert; THOMAS, Deborah. *Medical Eponyms*. Journal of Community Hospital Internal Medicine Perspectives, 4, 2014, p. 25046. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.3402/jchimp.v4.25046>>. Acesso em 04 dez. 2014.

<sup>18</sup> WERNECK, Alexandre L.; BATIGÁLIA, Fernando. *Op. cit.*; BOONSTRA, Elizabeth A.; LORENZ, Karlotta; PORTE, Robert J. *The Quest for Luschka's Duct: An Eponym Leading a Life of Its Own?* Dig Surg, 31, 2014, p. 104–107; WOYWODT, Alexander; MATTESON, Eric; WHITWORTH, Judith A. *Head to Head: Should eponyms be abandoned?* BMJ, 335, 2007, p. 424 – 425.

<sup>19</sup> Dicionário de Epônimos Médicos: *Whonamedit?* Disponível em: <<http://www.whonamedit.com/>>. Acesso em: 23 out. 2014; ARRIGO, Mattia. HUBER, Lars C. *Eponyms in Cardiopulmonary Reflexes*. Am J Cardiol, 112, 2013, p. 449-453.

### Imagem 1



Antonio Maria Valsalva<sup>20</sup>.

### Harvey Williams Cushing (08 abr 1869 – 07 out 1939)

Considerado por muitos o maior neurocirurgião norte-americano e o pioneiro nessa especialidade médica. Trabalhou na Suíça ao lado do ganhador do prêmio Nobel Theodor Kocher, onde desenvolveu muitos estudos experimentais nos efeitos do aumento da pressão intracraniana na hemodinâmica e ritmo respiratório. Recebeu o prêmio Pulitzer de 1926 por escrever a biografia de Sir Willian Osler. Entre os epônimos que remetem ao seu nome, destaca-se o Reflexo/Tríade de Cushing, caracterizado por hipertensão, bradicardia e respiração irregular decorrentes da hipertensão intracraniana. Outro epônimo muito utilizado na prática médica é a Síndrome de Cushing, que é uma síndrome de excesso de glicocorticóide secundário à hipersecreção do hormônio adrenocorticotrófico secretado pela pituitária<sup>21</sup>. (Imagem 2)

### Imagem 2

---

<sup>20</sup> GARCÍA, Daniela P.; GARCÍA, Cristián B. *Valsalva, mucho más que una maniobra*. Antonio Maria Valsalva (1666-1723). Ver Med Chile, 134, 2006, p. 1065-1068.

<sup>21</sup> Dicionário de Epônimos Médicos. *Whonamedit?* Disponível em: <<http://www.whonamedit.com/>>. Acesso em: 23 out. 2014; ARRIGO, Mattia. HUBER, Lars C. *Op. cit.*



Harvey Williams Cushing.<sup>22</sup>

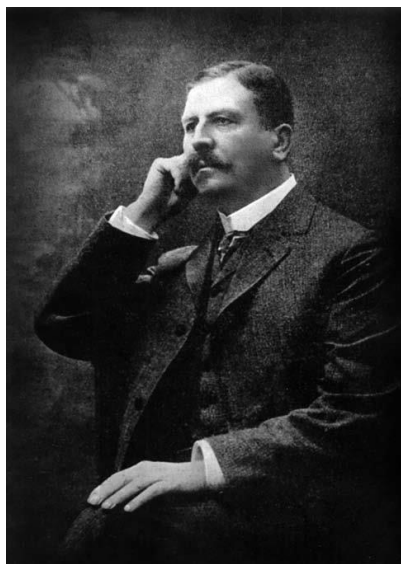
### Joseph Jules François Félix Babinski (17 nov 1857 – 29 out 1932)

Neurologista francês de descendência polonesa que se graduou em medicina pela Universidade de Paris. Em 1896, Babinski apresentou um breve relatório chamado “Reflexo Cutâneo-plantar em Certos Distúrbios Orgânicos do Sistema Nervoso” na Sociedade de Biologia de Paris. Ele tinha observado que o estímulo com picada na planta do pé saudável de um paciente com hemiplegia em membro inferior causava retirada do membro com flexão dos dedos. Entretanto, o mesmo estímulo aplicado sobre o lado afetado causava extensão dos dedos do pé, mesmo com o paciente sendo incapaz de mover voluntariamente os seus pododáctilos. Posteriormente denominado Sinal de Babinski que, clinicamente, pode ser relacionado à inativação, transitória ou permanente do neurônio motor superior, bem como da via piramidal<sup>23</sup>. (Imagem 3)

<sup>22</sup> CUSHING, Harvey. *Consecratio Medici*. AANS Bulletin, 15(4), 2006, p. 12-15.

<sup>23</sup> LANCE, J.W. *The Babinski sign*. Neurol Neurosurg Psychiatry, 73, 2002, p. 360–362; HAAN, Joost; KOEHLER, Peter; BOGOUSSLAWSKY, Julien. *Neurology and surrealism: André Breton and Joseph Babinski*. Brain, 135, 2012, p. 3830–3838; SKALSKI, Janusz H.; GLADKI, Marcin; PYPLACZ, Dariusz. *The celebrity of Polish and French medicine – Józef Julian Franciszek Feliks Babiński (1857–1932)*. Polskie Archiwum Medycyny Wewnętrznej, 117(7), 2007, p. 1-3.

### Imagem 3



Joseph Jules François Félix Babinski.<sup>24</sup>

### Willian Osler ( 12 jul 1849 – 29 dez 1919)

Sir Willian Osler (Imagem 4) é considerado o médico mais influente do século XX, pai da medicina moderna e o primeiro neurologista canadense. Apesar de ter nascido e lecionado no Canadá, serviu também ao ensino das ciências médicas nos Estados Unidos da América (EUA) e Inglaterra, onde teve papel fundamental na transformação e organização do currículo da educação médica, enfatizando a importância da experiência clínica (Imagem 5). Além desse legado, Osler se empenhou no conhecimento da história e do humanismo, na produção do seu monumental livro *The Principles and Practice of Medicine* e teve amor na medicina interna. Na época, não se conhecia estudos prospectivos, aleatórios, controlados e nem meta-análise e, assim, seu ensino era baseado na cuidadosa observação clínica e na grande experiência das enfermidades. Por todo esse serviço à medicina, foi condecorado pela Coroa Britânica com o título de Sir em 1911. A quantidade de epônimos que levam seu nome é extensa, e entre eles destacam-se os nódulos de Osler na endocardite infecciosa, a teleangiectasia hemorrágica hereditária ou Doença de

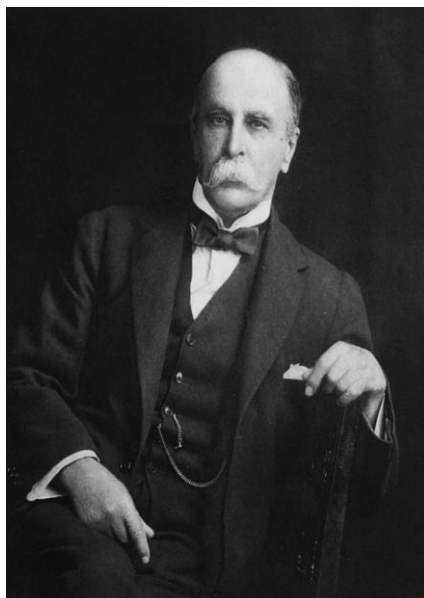
---

<sup>24</sup> SKALSKI, Janusz H.; GLADKI, Marcin; PYPLACZ, dariusz. *Op. cit.*



Osler-Rendu-Weber e o sinal de Osler, que é a pseudo-hipertensão devido à calcificação das paredes arteriais<sup>25</sup>.

#### Imagem 4



Sir William Osler.<sup>26</sup>

<sup>25</sup> YOUNG, Pablo; FINN, Bárbara C.; BRUETMAN, Julio E.; *et al.* *William Osler: el hombre y sus descripciones*. Rev Med Chile, 140, 2012, p. 1218-1227; CHAUN, Hugh. *Sir William Osler and gastroenterology*. Can J Gastroenterol, 24(10), 2010, p. 615-618; BUCHANAN, W. W. *Sir William Osler of Dundas*. J R Soc Med, 83, 1990, p. 45-47; CALABRESE, Leonard H. *Sir William Osler Then and Now: Thoughts for the Osteopathic Profession*. JAOA, 105(5), 2005, p. 245-249; BLISS, Michael. *William Osler at 150*. CMAJ, 161(7), 1999, p. 831-834; TAN, S.Y.; UYEHARA, P. *William Osler (1849–1919): medical educator and humanist*. Singapore Med J, 50(11), 2009, p. 1048-1049; GRANER, John. "Osler's sign": pretibial myxedema of Graves' disease. Can med assoc j, 132, 1985, p. 745-746; GREENBERG, Stephen. *Osler - web - rendezvous: Impact of the information explosion on medical Education*. Transactions of the american clinical and climatological association, 119, 2008, p. 245-261; GIBBS, D.D. *Rendu-Osler-Weber disease: a triple eponymous title lives on*. J R Soc Med, 79, 1896, p. 742-743; MURRAY, Jock; BRAY, Garth; FREEDMAN, Morris; *et al.* *Neurology in Canada: History of the Canadian Neurological Society*. Neurology, 80, 2013, p. 406-408; GRINBERG, Max; SOLIMENE, Maria C. *Aspectos históricos da endocardite infecciosa*. Rev Assoc Med Bras, 57(2), 2011, p. 228-233.

<sup>26</sup> YOUNG, Pablo; FINN, Bárbara C.; BRUETMAN, Julio E.; *et al.* *Op. cit.*

### Imagem 5



Sir William Osler ao lado de um paciente.<sup>27</sup>

Há também que se mencionar a homenagem a outros grandes médicos como James Parkinson (1755 - 1824), Thomas Hodgkin (1798 – 1866), Robert James Graves (1796 – 1853), Alois Alzheimer (1864 – 1915), Burrill Chron (1884 – 1983), George Huntington (1850 – 1916) Samuel Alexander Kinnier Wilson (1878 – 1937), Willian James West (1794 – 1848), Austin Flint (1812 – 1886) e Sir James Paget (1814 – 1899)<sup>28</sup>.

Da mesma maneira, epônimos derivados da literatura e das artes visuais ampliam o conhecimento além da medicina ao colocar a doença num contexto mais amplo da cultura humana e ajuda a conceituar entidades

<sup>27</sup> *Ibid.*

<sup>28</sup> FERGUSON, Robert; THOMAS, Deborah. *Medical Eponyms*. Journal of Community Hospital Internal Medicine Perspectives, 4, 2014, p. 25046. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.3402/jchimp.v4.25046>>. Acesso em: 07 nov. 2014; ELING, Paul; RENIER, Willy O.; POMPER, Joern; *et al.* *The mystery of the Doctor's son, or the riddle of West syndrome*. Neurology, 58(6), 2002, p. 953–955; WEIDEN, Van Der; *George Huntington: the man behind the eponym*. Med Genet, 30, 1993, p. 1042-1043; MEHTA, Nirav J.; MEHTA, Rajal N.; KHAN, Ljaz A. *Austin Flint Clinician, Teacher, and Visionary*. Texas Heart Institute Journal, 27(4), 2000, p. 386-389; BUCHANAN, W.W.; *Sir James Paget (1814–1894)*. Rheumatology, 42, 2003, p. 1107–1108; PEARCE, J.M.S. *Sir James Paget: a biographical note*. Q J Med, 90, 1997, p. 235–237.

nosológicas sem a utilização de termos técnicos<sup>29</sup>. Alguns exemplos encontrados na literatura são descritos abaixo.

### **Aquiles (em grego Achilleus)**

Filho de Peleu, rei de Tessália, e da deusa do mar Tétis, foi o maior guerreiro entre os gregos na guerra de Tróia. Tétis queria ter seu filho imortal e por isso mergulhou Aquiles no rio Estige segurando-o pelo calcanhar, o que o tornou vulnerável apenas nesse local. Aquiles foi morto por uma flecha envenenada por Apolo e atirada por Paris que o atingiu no calcanhar. Em homenagem a esse guerreiro, atribui-se o epônimo Reflexo Aquileu, talvez o mais difundido epônimo em neurologia<sup>33</sup>. (Imagem 6)

**Imagem 6**



**Aquiles.**<sup>30</sup>

<sup>29</sup> BUDRYS, Valmantas. *Neurological Eponyms Derived from Literature and Visual Art*. Eur Neurol, 53, 2005, p. 171–178; PARK, Richard H.R.; PARK, Maureen P. *Caput Medusae in medicine and art*. BMJ, 297, 1988, p. 1677-1679.

<sup>30</sup> BUDRYS, Valmantas. *Op. cit.*

### Aracne (em grego Arachne)

Uma mulher da mitologia grega da região de Lídia que possuía muita habilidade na tecelagem. Ao alegar que sua habilidade para tal fim era superior à de Atenas, recebeu o convite para uma competição. Atenas, então, transformou-a em uma aranha, pois a obra de Aracne não só era comparável a dela, como também retratava casos de amores dos deuses. Na prática médica, Aracne é lembrada no termo Aracnoide, a camada intermediária das três meninges que recobrem o encéfalo e a coluna espinhal<sup>31</sup>. (Imagem 7)

Imagem 7



**Aracne** (Ao fundo da imagem, pode-se perceber a competição de Aracne e Atenas). Las hilanderas, por Velázquez (1657?), óleo sobre lienzo, 2,20 x 2,89 m.<sup>32</sup>

### Alice no País das Maravilhas

A personagem principal do livro “*Alice’s Adventures in Wonderland*” (1865) do autor Lewis Carroll, um pseudônimo de Charles Lutwidge Dodgson (1832 – 1898). Tem seu nome usado na Síndrome de Alice no País das Maravilhas,

<sup>31</sup> *Ibid.*

<sup>32</sup> FRANCISCO MONGE, Carlos. *Las sombras de la duda: (Velázquez y el barroco literario español)*. Atenea (Concepc.) [online], 488, 2003, p. 135-152 . Disponível em: <[http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0718-04622003048800007&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-04622003048800007&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em 30 dez. 2014.

caracterizada por despersonalização, percepções alteradas da imagem corporal, alucinações visuais e sensação de flutuação. Pode ocorrer em pacientes com Enxaqueca, epilepsia, encefalite, intoxicação por drogas ou esquizofrenia<sup>33</sup> (Imagem 8).

**Imagem 8**



**Alice no País das Maravilhas.**<sup>34</sup>

### **Barão de Münchhausen**

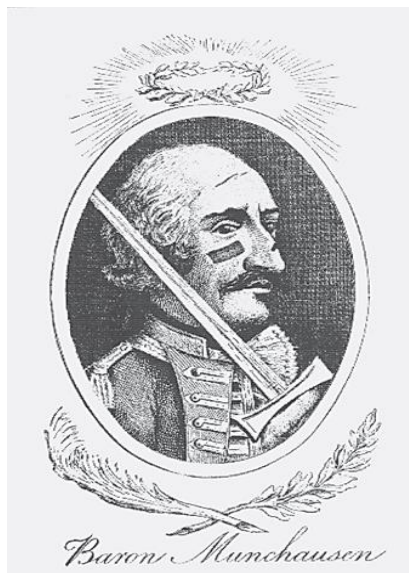
Nomeia a Síndrome de Münchhausen – simulações repetitivas de doenças orgânicas que levam a um número grande de consultas, hospitalizações e procedimentos desnecessários. Os pacientes também podem lhes autoprovocar a situação que leve a procura por atendimento médico. O nome é derivado do Barão Karl Friedrich Hieronymous Von Münchhausen (1720 – 1797), um alemão que gostava de contar suas aventuras militares, muitas vezes com divertido exagero<sup>35</sup> (Imagem 9).

<sup>33</sup> Dicionário de Epônimos Médicos. *Whonamedit?* Disponível em: <<http://www.whonamedit.com/>>. Acesso em: 23 out. 2014. BUDRYS, Valmantas. *Op. cit.*

<sup>34</sup> BUDRYS, Valmantas. *Op. cit.*

<sup>35</sup> Dicionário de Epônimos Médicos. *Whonamedit?* Disponível em: <<http://www.whonamedit.com/>> acesso em: 23 out 2014. FERGUSON, Robert; THOMAS, Deborah. *Op. cit.* BUDRYS, Valmantas. *Op. cit.*

**Imagem 9**



**Barão de Münchhausen.**<sup>36</sup>

**2 - Facilita a comunicação médica**

Epônimos são frequentemente práticos e por isso facilitam a comunicação entre profissionais de saúde. Os principais exemplos são a cardiopatia congênita cianótica devido à comunicação interventricular, estenose da artéria pulmonar, hipertrofia do ventrículo direito e dextroposição da aorta, conhecida pelo curto epônimo Tetralogia de Fallot; o transtorno enzimático hereditário nos túbulos contorcidos proximais dos rins, corroborando com quadro de polidipsia, poliúria, nictúria, glicosúria e hiperfosfatúria associado à hipoglicemia, hipocalcemia, raquitismo e osteomalácia vitamino-resistente com osteodistrofia renal, denominado pelo termo Síndrome de Fanconi; ou, por fim, a pré-excitação cardíaca por feixes anômalos, ocasionando um padrão eletrocardiográfico de intervalo PR curto, alargamento do complexo QRS e presenças de ondas delta, chamada de Síndrome de Wolff-Parkinson-White. Assim, para algumas entidades clínicas, os autores justificam a “abreviação” com um termo eponímico<sup>37</sup>.

<sup>36</sup> BUDRYS, Valmantas. *Op. cit.*

<sup>37</sup> WERNECK, Alexandre L.; BATIGÁLIA, Fernando. *Op. cit.* WOYWODT, Alexander; MATTESON, Eric; WHITWORTH, Judith A. *Op. cit.*; HOLLMAN, Arthur. *The Wolff-Parkinson-White Syndrome: A Very Long Follow-Up*. Am J Cardiol, 113(10), 2014, p. 1751-2.



### **3 - Eufemismo de epônimos**

A utilização de alguns termos pode imputar ao paciente algum estigma social ou ferir a sua sensibilidade. Assim, a utilização da expressão mongolismo foi abandonada para a utilização de outro epônimo – Síndrome de Down. Da mesma maneira, evita-se a utilização de Lepra para denominar Hanseníase ou Doença de Hansen<sup>38</sup>.

### **4 – Abandonar epônimos médicos necessitaria abandonar epônimos de toda a ciência**

Se os epônimos forem banidos da prática médica, haverá que se abolir todos os epônimos descritos? Deve-se abandonar o número de Avogrado, a lei de Boyle, o Joule, o Kelvin ou o Hertz? Os autores argumentam, então, que não há a necessidade de se legislar contra a utilização de epônimos e que, quando se compreende melhor as bases das doenças, o uso desses é autorregulado e os devidos epônimos se vão, sem a necessidade de retirá-los por alguma norma<sup>39</sup>.

## **Argumentos contra a utilização de epônimos na prática médica**

### **1 – Homenagem a médicos nazistas**

Na época do regime nazista, muitos médicos foram responsáveis por mais de 170.000 casos de “eutanásia” e pela condução de pelo menos 60 projetos de pesquisa abertamente criminosos que tinha desfechos quase sempre fatais<sup>40</sup>. Quando este problema ético estiver envolvido, alterar ou abolir tais epônimos se torna necessário. Em contrapartida, há vários outros epônimos que levam

---

<sup>38</sup> GONZÁLEZ-LÓPEZ, Esteban. *Op. cit.*; CHEN, Thomas; CHEN, Peter. *Op. cit.*; WOYWODT, Alexander; MATTESON, Eric; WHITWORTH, Judith A. *Op. cit.*

<sup>39</sup> GONZÁLEZ-LÓPEZ, Esteban. *Op. cit.*; WOYWODT, Alexander; MATTESON, Eric; WHITWORTH, Judith A. *Op. cit.*

<sup>40</sup> PANUSH, Richar S.; WALLACE, Daniel J.; DORFF, Rabbi E.N.; *et al.* *Retraction of the suggestion to use the term “Reiter’s syndrome” sixty-five years later: the legacy of Reiter, a war criminal, should not be eponymic honor but rather condemnation. Arthritis & Rheumatism*, 56(2), 2007, p. 693-700; ROSERN, Itzhak. *Reiter’s Syndrome Versus Reactive Arthritis: Nazi-phobia or Professional Concerns?* IMAJ, 10, 2008, p. 296–297.



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicinæ 3* (2014/2).

*II Seminário UNESCO de Humanidades Médicas*

*II Seminar UNESCO of Medical Humanities*

*II Seminario UNESCO de Humanidades Médicas*

Jul-Dez 2014/ISSN 1676-5818

nomes de pessoas que foram vítimas do nazismo, daqueles que protestaram e que tiveram que fugir da iminente ameaça de morte no regime nazista e, portanto, devem ser lembrados e reforçados. Como o exemplo de Hans Gerhard Creutzfeldt (1885 – 1964), ao qual tem sido relacionado a salvação de muitas vidas nos campos de concentração e a descrição da doença de Creutzfeldt-Jacob; ou Jules Tinel (1879 – 1952), neurologista francês que atuou na resistência francesa, teve seu filho morto por nazistas e descreveu o sinal de Tinel<sup>41</sup>. Alguns epônimos de médicos nazistas são relatados a seguir, mas lembra-se que há vários outros<sup>42</sup>.

### **Hans Conrad Julius Reiter (26 fev 1881 – 1969)**

Um bacteriologista e higienista alemão nascido em Leipzig que realizou pós-graduação no Instituto Pasteur em Paris e no Hospital de St. Mary, Londres. Apoiou fervorosamente o regime nazista, filiando-se ao partido em 1932, sendo também um discípulo das doutrinas de Hitler. Em 1933 foi levado ao posto de diretor do Instituto Kaiser Wilhelm de Terapia Experimental em Berlin-Dahlem. Muitos são os epônimos que referenciam o seu nome, entre os quais cita-se: Síndrome de Reiter - também conhecida como Artrite Reativa<sup>43</sup>. (Imagem 10)

---

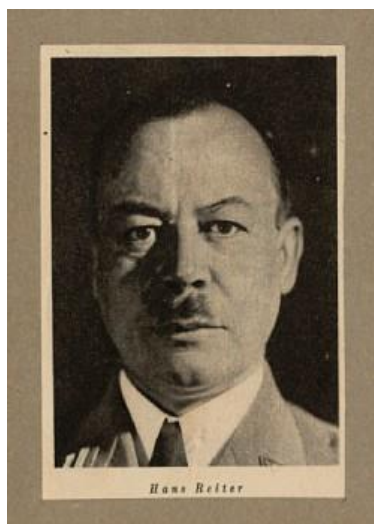
<sup>41</sup> STROUS, Rael D.; EDELMAN, Morris C. *Eponyms and the Nazi Era: Time to Remember and Time for Change*. IMAJ, 9, 2007, p. 207-214.

<sup>42</sup> *Ibid.* SWEET, Frederick; CSAPÓ-SWEET, Rita M. *Clauberg's Eponym and Crimes against Humanity*. IMAJ, 14, 2012, p. 719-723.

<sup>43</sup> Dicionário de Epônimos Médicos. *Whonamedit?* Disponível em <<http://www.whonamedit.com/>> acesso em: 23 out 2014. STROUS, Rael D.; EDELMAN, Morris C. *Op. cit.*



### Imagem 10



Hans Conrad Julius Reiter.<sup>44</sup>

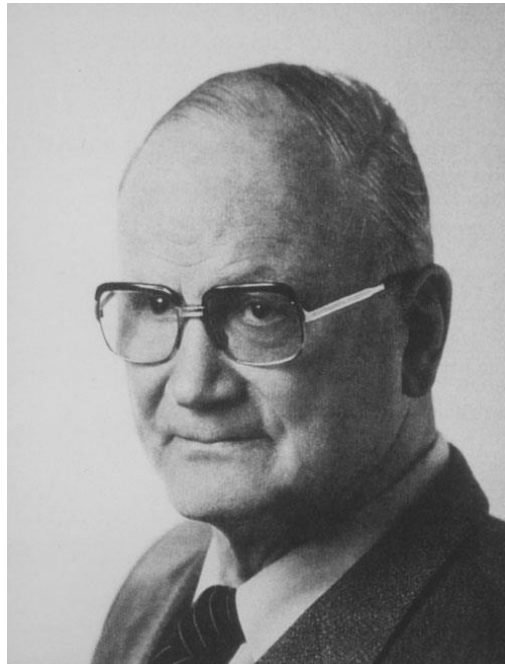
### Friedrich Wegener (1907-1990)

Um patologista alemão que ingressou no Partido Nazista em 1933. Wegener pode ter se envolvido em atrocidades relacionadas com pesquisas por onde passou, além de ter realizado necropsias de presos que eram executados pelo regime. Depois do término da guerra, foi preso, mas nunca chegou a ser julgado e continuou a trabalhar por muitos anos. Em 1936 descreveu alguns casos de uma peculiar vasculite de pequenos vasos com inflamação granulomatosa, que posteriormente recebeu o nome de Granulomatose de Wegener. Da mesma forma como a Síndrome de Reiter está sendo combatida e substituída por Artrite Reativa, a Granulomatose de Wegener já tem possíveis nomes substitutos – Vasculite ANCA-positivo, Granulomatose Necrotizante Idiopática ou Vasculite Granulomatosa Necrotizante Idiopática<sup>45</sup> (Imagem 11).

<sup>44</sup> FERGUSON, Robert; THOMAS, Deborah. *Medical Eponyms*. Journal of Community Hospital Internal Medicine Perspectives, 4, 2014, p. 25046 <http://dx.doi.org/10.3402/jchimp.v4.25046>.

<sup>45</sup> WOYWODT, A. MATTESON, E. *Op. cit.* Dicionário de Epônimos Médicos. *Whonamedit?* Disponível em: < <http://www.whonamedit.com/>>. Acesso em: 23 out. 2014; STROUS, Rael D.; EDELMAN, Morris C. *Op. cit.*; GEA, Joaquim; OROZCO-LEVI, Mauricio; AGUILÓ, Rafael. *Enfermedad de Wegener y células Clara: la eponimia y La dignidad*

### Imagem 11



Friedrich Wegener.<sup>46</sup>

### Max Clara (1899 – 1966)

Um anatomista alemão filiado ao Partido Nazista que descreveu em 1937 células não-ciliadas e secretoras do epitélio bronquilar, conhecida posteriormente como Células de Clara. Ele mesmo reconhecia que essa descoberta se realizou em a partir de amostras obtidas de prisioneiros executados pelo regime. Autores também confirmam que a produção científica de Clara estava ligada diretamente a abundância de material de necropsia disponível. Atualmente já se tem proposto a troca do nome Células de Clara por *Club Cells* ou Células Exócrinas Bronquiliares. Assim como a

---

médicas en medicina del aparato respiratório. *Arch Bronconeumol*, 49(3), 2013, p. 126–130; MATTESON, Eric L. *All Medical Eponyms Shoulde be Abandoned*. *Press Med*, 37, 2008, p. 250-251.

<sup>46</sup> WOYWODT, A. MATTESON, E. *Wegener's granulomatosis—probing the untold past of the man behind the eponym*. *Rheumatology*, 45, 2006, p. 1303–1306.

alteração da expressão “proteína das células de Clara” por “proteína secretada pelas células *Club*”<sup>47</sup> (Imagem 12).

**Imagem 12**



**Max Clara.**<sup>48</sup>

### **Wilhelm His Jr (29 dez 1863 – 10 nov 1934)**

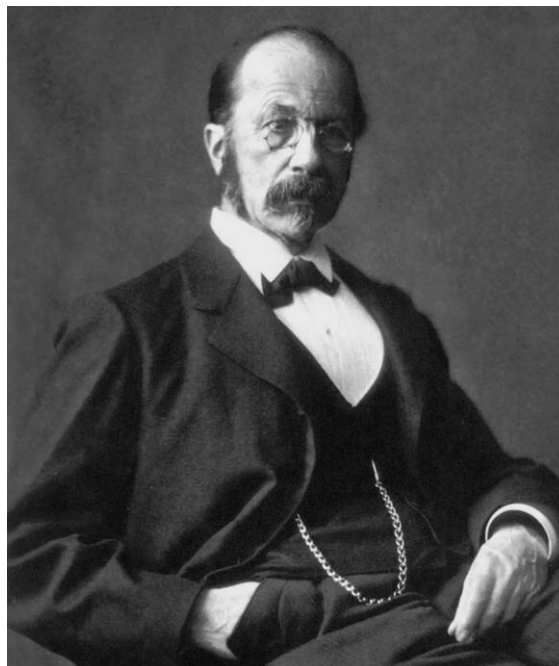
Um cardiologista suíço que atuou na Alemanha e descreveu as fibras musculares atrioventriculares especializadas, conhecidas atualmente como Feixe de His. Enfatizava que os danos da cultura contemporânea poderiam ser eliminados por medidas eugênicas e, por isso, ficou conhecido por apoiar a eugenia, que anos mais tarde tornou-se num programa que levou à morte cerca de 200.000 pessoas com transtornos mentais. Como alternativa, autores

<sup>47</sup> GEA, Joaquim; OROZCO-LEVI, Mauricio; AGUILÓ, Rafael. *Op. cit.*; WOYWODT, A.; LEFRAK, S.; MATTESON, E. *Tainted eponyms in medicine: the “Clara” cell joins the list.* Eur Respir J, 36, 2010, p. 706–708; WINKELMANN, A.; NOACK, T. *The Clara cell: a “Third Reich eponym”?* Eur Respir J, 36, 2010, p. 722–727.

<sup>48</sup> WINKELMANN, A.; NOACK, T. *Op. Cit.*

incentivam a utilização do termo Feixe Atrioventricular em vez de Feixe de His<sup>49</sup> (Imagem 13).

**Imagem 13**



**Wilhelm His Jr.**<sup>50</sup>

## **2 – A falta de padronização**

A mesma entidade pode ter uma variedade de epônimos a depender do país, o que anularia o objetivo de simplificar e unificar a comunicação, como os que apóiam a utilização dos termos eponímicos argumentam<sup>51</sup>. Assim, na França, a Artrite Reativa se denomina Síndrome de Fiessinger-Leroy. Outro exemplo seria a disfagia sideropênica, conhecida como Síndrome de Plummer-Vinson nos EUA e Austrália, Síndrome de Paterson-Kelly no Reino Unido ou

<sup>49</sup> GONZÁLEZ-LÓPEZ, Esteban. *Op. cit.*; Dicionário de Epônimos Médicos. *Whonamedit?* Disponível em < <http://www.whonamedit.com/>>. Acesso em: 23 out. 2014; STROUS, Rael D.; EDELMAN, Morris C. *Op. cit.*.

<sup>50</sup> GODOY-GUZMÁN, C. *Contribuciones de Wilhelm His a La Embriología Humana*. Int. J. Morphol, 31(1), 2013, p. 70-74;

<sup>51</sup> GONZÁLEZ-LÓPEZ, Esteban. *Op. cit.*



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicinæ 3* (2014/2).

*II Seminário UNESCO de Humanidades Médicas*

*II Seminar UNESCO of Medical Humanities*

*II Seminario UNESCO de Humanidades Médicas*

Jul-Dez 2014/ISSN 1676-5818

Síndrome de Waldenström-Kjelleberg nos países escandinavos<sup>52</sup>; Arterite de Células Gigantes é Doença de Morbus-Horton na Alemanha, Doença de Horton na França e é um epônimo praticamente desconhecido nos EUA<sup>53</sup>; Assim como Doença de Graves, Doença de Basedow ou Doença de Flaiani são sinônimos para a mesma enfermidade<sup>54</sup>. De forma contrária, um mesmo epônimo pode designar duas ou mais entidades clínicas: Doença de Quervain para a tendinite estenosante da mão ou Tiroidite de Quervain para uma rara tiroidite granulomatosa subaguda<sup>55</sup>; e a Enfermidade de Mondor, caracterizando ora uma flebite superficial da parede torácica, ora a tromboflebite da veia dorsal do pênis<sup>56</sup>. E um dos principais argumentos de muitos autores é a falta de padronização dos epônimos publicados nos bancos de dados, já que uma escrita errada ou um apóstrofo mal colocado pode provocar dificuldades na busca de artigos indexados. Desta forma, tem-se indicado, pelo *Council of Science Editors*, a não utilização da forma possessiva em Inglês, deixando de usar “*Down’s Syndrome*” e usar “*Down Syndrome*”. Entretanto, sem alteração na forma em espanhol “*Síndrome de Down*”<sup>57</sup>.

### 3 – Homenagem à pessoa errada

Uma falha comum é a atribuição a médicos que não foram os primeiros a descrever a enfermidade, mas que publicaram seus achados em revistas ou idiomas mais acessíveis, afirmando a influência política da Alemanha, França e Reino Unido durante o século XIX e início do século XX. Como exemplo clássico cita-se a Doença de Behçet, descoberta por Hulushi Beçet em 1937, porém Benedictos Adamantiades já havia descrito em 1930. Similarmente, o

---

<sup>52</sup> *Ibid.*; DUQUE-PARRA, Jorge E.; LLANO-IDÁRRAGA, Oskar; DUQUE-PARRA, Carlos A. *Reflections on Eponyms in Neuroscience Terminology*. The anatomical record (part b: new anat.), 289b, 2006, p. 219–224.

<sup>53</sup> GOIC, Alejandro G. *Op. cit.*

<sup>54</sup> *Ibid.*; GRANER, John. *Op. cit.*

<sup>55</sup> GOIC, Alejandro G. *Op. cit.*

<sup>56</sup> CALVO, M. Ortega; SÁNCHEZ, J.M. Villadiego. *Enfermedad de Mondor: estudio de dos formas topográficas*. An. Med. Interna (Madrid), 20(6), 2003, p. 307-308.

<sup>57</sup> GONZÁLEZ-LÓPEZ, Esteban. *Op. cit.*; LEDOUX, Mark. *Meige Syndrome: What’s in a Name?* Parkinsonism Relat Disord, 15(7), 2009, p. 483–489; GUPTHA, Munugoor Baskaran L.N.; GRECO, P.J.; KAELBER, D.C. *Case Report Medical Eponyms: An Applied Clinical Informatics Opportunity*. Appl Clin Inf, 3, 2012, p. 349–355; JANA, Nayaran; BARIK, Sukumar; ARORA, Nalini. *Current use of medical eponyms – a need for global uniformity in scientific publications*. BMC Medical Research Methodology, 9, 2009, p. 18.



companheiro de quarto de Friedrich Wegener, Heinz Klinger, já havia relatado um caso de Granulomatose de Wegener antes mesmo de Friedrich a descrever<sup>58</sup>.

#### 4 – Estigma através de epônimos

Como já descrevemos acima, alguns epônimos foram alterados como forma de eufemismo para diminuir o estigma que poderia e são atribuídos aos pacientes pelo fato de serem portadores de alguma enfermidade com termo eponímico. Por exemplo:

##### **Maldição de Ondina**

Um epônimo para a hipoventilação central congênita, hipoventilação alveolar primária ou apneia central, definida como uma falha no controle automático da respiração. Deriva de Ondina, uma ninfa das águas, que amaldiçoou o marido, pela sua infidelidade, com a incapacidade de respirar toda vez que ele caísse no sono<sup>59</sup>.

##### **Conclusão**

Portanto, assumir uma posição imparcial seria o mais adequado, com manutenção dos epônimos que seguem vigente sem ter caído no obsoleto e aqueles que sejam mais convenientes com a descrição completa da entidade clínica, porém retirando aqueles que fazem referências a médicos que se distinguiram em ações vergonhosas para a humanidade em geral e para a medicina em particular, servindo para colocar ênfase nos aspectos éticos e chamar atenção das futuras gerações médicas acerca dos deveres para com os pacientes. Entretanto, um maior debate sobre o assunto é necessário.

---

<sup>58</sup> GONZÁLEZ-LÓPEZ, Esteban. *Op. cit.*; GOIC, Alejandro G. *Op. cit.* WOYWODT, Alexander; MATTESON, Eric; WHITWORTH, Judith A. *Op. cit.*; ZOUBOULIS, Christos C. KEITEL, Wolfgang. *A Historical Review of Early Descriptions of Adamantiades- Behçet's Disease*. *Journal of Investigative Dermatology*, 119(1), 2002, p. 201-205; SOLT, I. *Chiari malformation eponym – time for historical justice*. *Ultrasound Obstet Gynecol*, 37, 2011, p. 247–251.

<sup>59</sup> BUDRYS, Valmantas. *Op. cit.*



## Fontes

- CUSHING, Harvey. *Consecratio Medici*. AANS Bulletin, 15(4), 2006, p. 12-15.
- DICIONÁRIO DE EPÔNIMOS MÉDICOS. *Whonamedit?* Disponível em: <<http://www.whonamedit.com/>>. Acesso em: 23 out. 2014.
- FRANCISCO MONGE, Carlos. *Las sombras de la duda: (Velázquez y el barroco literario español)*. Atenea (Concepc.) [online], 448, 2003, p. 135-152. Disponível em: <[http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S071804622003048800007&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S071804622003048800007&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em 4 dez. 2014.
- GARCÍA, Daniela P.; GARCÍA, Cristián B. *Valsalva, mucho más que una maniobra*. Antonio Maria Valsalva (1666-1723). Ver Med Chile, 134, 2006, p. 1065-1068.
- GODOY-GUZMÁN, C. *Contribuciones de Wilhelm His a La Embriología Humana*. Int. J. Morphol, 31(1), 2013, p. 70-74.

## Bibliografia

- ABOUD, Ahmad A.; ABOUD, Khalid A. *Eponyms in dermatology literature linked to Japan*. Clinical, Cosmetic and Investigational Dermatology, 5, 2012, p. 15–21.
- ARRIGO, Mattia. HUBER, Lars C. *Eponyms in Cardiopulmonary Reflexes*. Am J Cardiol, 112, 2013, p. 449-453.
- BLISS, Michael. *William Osler at 150*. CMAJ, 161(7), p. 831-834.
- BOONSTRA, Elizabeth A.; LORENZ, Karlotta; PORTE, Robert J. *The Quest for Luschka's Duct: An Eponym Leading a Life of Its Own?* Dig Surg, 31, 2014, p. 104–107.
- BUCHANAN, W.W.; *Sir James Paget (1814–1894)*. Rheumatology, 42, 2003, p. 1107–1108.
- BUCHANAN, W.W. *Sir William Osler of Dundas*. J R Soc Med, 83, 1990, p. 45-47.
- BUDRYS, Valmantas. *Neurological Eponyms Derived from Literature and Visual Art*. Eur Neurol, 53, 2005, p. 171–178.
- CALABRESE, Leonard H. *Sir William Osler Then and Now: Thoughts for the Osteopathic Profession*. JAOA, 105(5), 2005, p. 245-249.
- CALVO, M. Ortega; SÁNCHEZ, J.M. Villadiego. *Enfermedad de Mondor: estudio de dos formas topográficas*. An. Med. Interna (Madrid), 20(6), 2003, p. 307-308.
- CHAUN, Hugh. *Sir William Osler and gastroenterology*. Can J Gastroenterol, 24(10), 2010, p. 615-618.
- CHEN, Thomas; CHEN, Peter. *Japanese eponyms: successful adoption of Western medicine*. J R Soc Med, 87, 1994, p. 461-463.



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicinæ* 3 (2014/2).

II Seminário UNESCO de Humanidades Médicas

II Seminar UNESCO of Medical Humanities

II Seminario UNESCO de Humanidades Médicas

Jul-Dez 2014/ISSN 1676-5818

- DI DIO, Liberato J.A. *Lançamento oficial da Terminologia Anatómica em São Paulo: um marco histórico para a medicina brasileira*. Rev Ass Med Brasil, 46(3), 2000, p. 191-193.
- DUQUE-PARRA, Jorge E.; LLANO-IDÁRRAGA, Oskar; DUQUE-PARRA, Carlos A. *Reflections on Eponyms in Neuroscience Terminology*. The anatomical record (part b: new anat.), 289b, 2006, p. 219–224.
- ELING, Paul; RENIER, Willy O.; POMPER, Joern; et al. *The mystery of the Doctor's son, or the riddle of West syndrome*. Neurology, 58(6), 2002, p. 953–955.
- FERGUSON, Robert; THOMAS, Deborah. *Medical Eponyms*. Journal of Community Hospital Internal Medicine Perspectives, 4, 2014, p. 25046. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.3402/jchimp.v4.25046>>.
- GEA, Joaquim; OROZCO-LEVI, Mauricio; AGUILÓ, Rafael. *Enfermedad de Wegener y células Clara: la eponimia y La dignidad médicas en medicina del aparato respiratório*. Arch Bronconeumol, 49(3), 2013, p. 126–130.
- GIBBS, D.D. *Rendu-Osler-Weber disease: a triple eponymous title lives on*. J R Soc Med, 79, 1896, p. 742-743.
- GOIC, Alejandro G. *Sobre El Uso De Epónimos En Medicina*. Rev Méd Chile, 137, 2009, p. 1508-1510.
- GONZÁLEZ-LÓPEZ, Esteban. *¿Hay que seguir utilizando (algunos) epónimos médicos?*. Med Clin (Barc), 134(15), 2010, p. 703–704.
- GUPTHA, Munugoor Baskaran L.N.; GRECO, P.J.; KAELBER, D.C. *Case Report Medical Eponyms: An Applied Clinical Informatics Opportunity*. Appl Clin Inf, 3, 2012, p. 349–355.
- GRANER, John. *"Osler's sign": pretibial myxedema of Graves' disease*. Can med assoc j, 132, 1985, p. 745-746.
- GRINBERG, Max; SOLIMENE, Maria C. *Aspectos históricos da endocardite infecciosa*. Rev Assoc Med Bras, 57(2), 2011, p. 228-233.
- GREENBERG, Stephen. *Osler - web - rendezvous: Impact of the information explosion on medical Education*. Transactions of the american clinical and climatological association, 119, 2008, p. 245-261.
- HAAN, Joost; KOEHLER, Peter; BOGOUSSLAVSKY, Julien. *Neurology and surrealism: André Breton and Joseph Babinski*. Brain, 135, 2012, p. 3830–3838.
- HOLLMAN, Arthur. *The Wolff-Parkinson-White Syndrome: A Very Long Follow-Up*. Am J Cardiol, 113(10), 2014, p. 1751-1752.
- JANA, Nayaran; BARIK, Sukumar; ARORA, Nalini. *Current use of medical eponyms – a need for global uniformity in scientific publications*. BMC Medical Research Methodology, 9, 2009, p. 18.
- LANCE, J.W. *The Babinski sign*. Neurol Neurosurg Psychiatry, 73, 2002, p. 360–362.
- LEDOUX, Mark. *Meige Syndrome: What's in a Name?* Parkinsonism Relat Disord, 15(7), 2009, p. 483–489.





ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicinæ* 3 (2014/2).

II Seminário UNESCO de Humanidades Médicas

II Seminar UNESCO of Medical Humanities

II Seminario UNESCO de Humanidades Médicas

Jul-Dez 2014/ISSN 1676-5818

- MATTESON, Eric L. *All Medical Eponyms Should be Abandoned*. Press Med, 37, 2008, p. 250-251.
- MEHTA, Nirav J.; MEHTA, Rajal N.; KHAN, Ljaz A. *Austin Flint: Clinician, Teacher, and Visionary*. Texas Heart Institute Journal, 27(4), 2000, p. 386-389.
- MURRAY, Jock; BRAY, Garth; FREEDMAN, Morris; Et al. *Neurology in Canada: History of the Canadian Neurological Society*. Neurology, 80, 2013, p. 406-408.
- PANUSH, Richar S.; WALLACE, Daniel J.; DORFF, Rabbi E.N.; et al. *Retraction of the suggestion to use the term "Reiter's syndrome" sixty-five years later: the legacy of Reiter, a war criminal, should not be eponymic honor but rather condemnation*. Arthritis & Rheumatism, 56(2), 2007, p. 693-700.
- PARK, Richard H.R.; PARK, Maureen P. *Caput Medusae in medicine and art*. BMJ, 297, 1988, p. 1677-1679.
- PARRA, Jorge E.D.; ARIAS, Nilton C.G.; RÍOS, Diana P.G. *Nomenclatura Anatómica Internacional ¿Un Horno Microondas En El Interior De Un Volcán Activo? Medicina UPB Medellín (Colombia)*, 21(1), 2002, p. 43 – 55.
- PEARCE, J.M.S.; *Sir James Paget: a biographical note*. Q J Med, 90, 1997, p. 235–237.
- ROSERN, Itzhak. *Reiter's Syndrome Versus Reactive Arthritis: Nazi-phobia or Professional Concerns?* IMAJ, 10, 2008, p. 296–297.
- SKALSKI, Janusz H.; GLADKI, Marcin; PYPLACZ, dariusz. *The celebrity of Polish and French medicine – Józef Julian Franciszek Feliks Babiński (1857–1932)*. Polskie Archiwum Medycyny Wewnętrznej, 117(7), 2007, p. 1-3.
- SOLT, I. *Chiari malformation eponym – time for historical justice*. Ultrasound Obstet Gynecol, 37, 2011, p. 247–251.
- STROUS, Rael D.; EDELMAN, Morris C. *Eponyms and the Nazi Era: Time to Remember and Time for Change*. IMAJ, 9, 2007, p. 207-214.
- SWEET, Frederick; CSAPÓ-SWEET, Rita M. *Clauberg's Eponym and Crimes against Humanity*. IMAJ, 14, 2012, p. 719-723.
- TAN, S.Y.; UYEHARA, P. *William Osler (1849–1919): medical educator and humanist*. Singapore Med J, 50(11), 2009, p. 1048-1049.
- WEIDEN, Van Der; *George Huntington: the man behind the eponym*. Med Genet, 30, 1993, p. 1042-1043.
- WERNECK, Alexandre L.; BATIGÁLIA, Fernando. *Anatomical eponyms in Cardiology from the 60s to the XXI century*. Rev Bras Cir Cardiovasc, 26(1), 2011, p. 98-106.
- WINKELMANN, A.; NOACK, T. *The Clara cell: a "Third Reich eponym"?* Eur Respir J, 36, 2010, p. 722–727.
- WOYWODT, A.; LEFRAK, S.; MATTESON, E. *Tainted eponyms in medicine: the "Clara" cell joins the list*. Eur Respir J, 36, 2010, p. 706–708.
- WOYWODT, Alexander. MATTESON, Eric. *Wegener's granulomatosis—probing the untold past of the man behind the eponym*. Rheumatology, 45, 2006, p. 1303–1306.



ANGOTTI NETO, Hélio (org.). *Mirabilia Medicinæ* 3 (2014/2).  
II Seminário UNESCO de Humanidades Médicas  
II Seminar UNESCO of Medical Humanities  
II Seminario UNESCO de Humanidades Médicas

Jul-Dez 2014/ISSN 1676-5818

WOYWODT, Alexander; MATTESON, Eric; WHITWORTH, Judith A. *Head to Head: Should eponyms be abandoned?* BMJ, 335, 2007, p. 424 – 425.

YOUNG, Pablo; FINN, Bárbara C.; BRUETMAN, Julio E.; et al. *William Osler: el hombre y sus descripciones.* Rev Med Chile, 140, 2012, p. 1218-1227.

ZOUBOULIS, Christos C. KEITEL, Wolfgang. *A Historical Review of Early Descriptions of Adamantiades-Behçet's Disease.* Journal of Investigative Dermatology, 119(1), 2002, p. 201-205.

\*\*\*